



**TÉCNICA DE SIMULAÇÃO DE HIGIENE DAS MÃOS EM HOSPITAL DE
DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

***HAND HYGIENE SIMULATION TECHNIQUE IN A HOSPITAL FOR INFECTO-
CONTAGIOUS DISEASES: EXPERIENCE REPORT***

***TÉCNICA DE SIMULACIÓN DE HIGIENE DE MANOS EN UN HOSPITAL DE
ENFERMEDADES INFECTOCONTAGIOSAS: REPORTE DE EXPERIENCIA***

Beatriz Moreira da Silva Oliveira¹

Dândara Nayara Azevêdo Dantas²

Glauber Weder dos Santos Silva³

Késsya Dantas Diniz⁴

Maryanna Damasceno Leal⁵

Resumo: A higiene das mãos é a medida mais simples e menos onerosa para prevenir a propagação de infecções associadas aos cuidados de saúde. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem pelo projeto de extensão intitulado “Segurança do paciente com doenças infecciosas: instituindo uma cultura hospitalar”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na realização de uma técnica de simulação de higiene das mãos em hospital especializado em doenças infecto-contagiosas no Estado do Rio Grande do Norte. O método se caracteriza em estudo descritivo, do tipo relato de experiência, concretizada em um hospital de médio porte, de referência para doenças infecciosas no Estado do Rio Grande do Norte, no período de maio a junho de 2023. A experiência foi analisada por meio do diário de campo e formulário eletrônico. Os resultados mostraram que, apesar de a higienização das mãos ser uma prática simples, de baixo custo e rápida de ser realizada, ainda é realizada de forma ineficiente pelos profissionais mesmo entendendo a importância dessa prática no ambiente hospitalar. Portanto, na conclusão, ficou evidenciado a necessidade de enfatizá-la de maneira mais efetiva junto aos profissionais de saúde.

¹ Bacharel em Enfermagem. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2976-9297>
E-mail: beatriz3223@outlook.com

² Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4759-9458> E-mail: dandara.dantas@ufrn.br

³ Doutor em Enfermagem. Hospital Giselda Trigueiro, Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0570-1944> E-mail: glauberweder@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Professora do curso de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6784-3166> E-mail: kessya.diniz@ufrn.br

⁵ Graduanda em Enfermagem, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2135-5922> E-mail: maryanna.leal.070@ufrn.edu.br

Palavras-chave: Higienização das mãos. Simulação realística. Infecções relacionadas à assistência em saúde. Enfermagem. Segurança do paciente.

***Abstract:** Hand hygiene is the simplest and least costly measure to prevent the spread of healthcare-associated infections. The objective of this work is to report the experience of a nursing student through the extension project entitled “Patient safety with infectious diseases: establishing a hospital culture”, at the Federal University of Rio Grande do Norte, performing a hand hygiene simulation technique in a hospital specializing in infectious and contagious diseases in the state of Rio Grande do Norte. The method is characterized by a descriptive study, of the experience report type, carried out in a medium-sized hospital, a reference for infectious diseases in the State of Rio Grande do Norte, from May to June 2023. The experience was analyzed through the field diary and electronic form. Results: It was evident that although hand hygiene is a simple, low-cost and quick practice, it is still neglected by professionals, even though they understand the importance of this practice in the hospital environment. Therefore, in conclusion, it was the need to emphasize it more effectively with health professionals was evident.*

Keywords: Sanitization of hands. Realistic simulation. Health care related infections. Nursing. Patient safety.

***Resumen:** La higiene de manos es la medida más sencilla y menos costosa para prevenir la propagación de infecciones asociadas a la atención sanitaria. El objetivo de este trabajo es relatar la experiencia de un estudiante de enfermeira através del proyecto de extensión titulado “Seguridad del paciente en enfermedades infecciosas: estableciendo una cultura hospitalaria”, en la Universidad Federal de Rio grande do Norte, en la realización de una técnica de simulación de higiene de manos en un hospital especializado en enfermedades infecciosas del Estado de Rio Grande do Norte. El método se caracteriza por um estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, realizado en un hospital de tamaño mediano, referencia en enfermedades infecciosas en el Estado de Rio Grande do Norte, de mayo a junio de 2023. La experiencia fue analizada a través del diario de campo y formulario electrónico. Resultados: Se evidenció que aunque la higiene de manos es una práctica sencilla, de bajo costo y rápida de realizar, aún es realizada de manera ineficiente por los profesionales a pesar de comprender la importancia de esta práctica en el ambiente hospitalario. Por lo tanto, en conclusión, fue se evidenció la necesidad de enfatizarlo más efectivamente entre los profesionales de la salud.*

Palabras clave: Sanitización de manos. Simulación realista. Infecciones relacionadas con la atención sanitaria. Enfermería. Seguridad del paciente.



Introdução

As infecções relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), se referem a todas as infecções que estão relacionadas a procedimentos realizados na assistência ao paciente ou ao seu internamento. Dentre elas, podemos citar as infecções do sítio cirúrgico (ISC), pneumonias associadas à ventilação mecânica (PAV), infecções do trato urinário associadas a cateter (ITU) e as infecções da corrente sanguínea associadas a cateter venoso (IPCS).

Trata-se de um evento adverso bastante frequente, de caráter multifatorial e de grande impacto à saúde dos pacientes, além de ser um grave problema de saúde pública, pois aumenta a morbidade, mortalidade e os custos relacionados a elas. Ademais, afetam negativamente a segurança do paciente e a qualidade dos serviços de saúde (Anvisa, 2021).

No Brasil, as infecções relacionadas à assistência à saúde estão entre as seis principais causas de óbito, ao lado das doenças cardiovasculares, neoplasias e doenças respiratórias (Miranda; Campos, Vieira, 2020).

As mãos são uma das principais vias de transmissão microbiana durante o atendimento ao paciente. A pele pode ser um reservatório para uma grande variedade de microrganismos que podem ser transferidos de uma superfície para outra através do contato direto (pele a pele) ou indiretamente através do contato com objetos e superfícies contaminadas (Brasil, 2009).

A higiene das mãos é a medida mais simples e menos onerosa para prevenir a propagação de infecções associadas aos cuidados de saúde. No ano de 2002, o termo "lavagem das mãos" foi substituído por "higienização das mãos", devido ao escopo mais amplo do procedimento, englobando a higienização simples, higienização anti-séptica, fricção anti-séptica e a antisepsia cirúrgica das mãos (Brasil, 2009). Tem como finalidade a remoção de sujidade, suor, oleosidade, pêlos, células descamativas e microbiota da pele, interrompendo a transmissão de infecções veiculadas ao contato; prevenção e redução das infecções causadas pelas transmissões cruzadas (Brasil, 2009; 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a higienização das mãos seja realizada em consonância com o fluxo de cuidados, a fim de evitar a disseminação de microrganismos de forma cruzada. Nesse sentido, a OMS estabelece cinco momentos



fundamentais para a higienização adequada das mãos, são eles: antes de ter contato com algum paciente; antes da realização de procedimentos assépticos; após o risco de exposição a fluidos corporais; após contato com o paciente; após contato com áreas próximas ao paciente (Graveto *et al.*, 2018).

Apesar de ser uma medida simples e extremamente eficaz no controle das IRAS, muitos profissionais ainda negligenciam essa prática, dificultando o seu controle. No entanto, é necessário avaliar os motivos pelos quais isso ocorre, como, por exemplo, se os profissionais possuem o tempo necessário para realizar a higienização das mãos de forma eficaz e até mesmo se o local dispõe de produtos necessários para que isso ocorra satisfatoriamente (Brasil, 2009).

Ao buscar na literatura indicadores da higienização das mãos no mundo, pudemos observar através do estudo de Lambe *et al.* (2020) que a adesão à higienização das mãos ainda permanece abaixo do ideal, especialmente em países de baixa renda e entre os profissionais médicos.

Tratando-se dos indicadores locais, observa-se um aumento significativo dos indicadores de adesão à higiene das mãos, que passou de 30,53% em maio de 2022 para 54,61% em maio de 2023. Quando olha-se para a série histórica, pode-se perceber alguns meses de melhora, entretanto, o comportamento é de variação. Apesar do significativo aumento de um ano para o outro, os indicadores ainda encontram-se abaixo do ideal (SUS, 2023).

Em uma pesquisa conduzida ao longo de 5 meses em uma Universidade, no Peru, participaram 126 estudantes. Metade desses estudantes recebeu instruções teóricas sobre a higienização das mãos, enquanto o outro grupo de intervenção consistiu em alunos que receberam uma demonstração visual da atividade de lavagem das mãos utilizando um composto fluorescente, juntamente com o treinamento teórico. Os resultados revelaram uma melhora significativa no segundo grupo, o que teve um impacto positivo na conscientização das áreas negligenciadas durante a higienização das mãos. Além disso, constatou-se que o feedback visual proporcionado pelo composto fluorescente utilizado nas intervenções permitiu a melhoria de alguns comportamentos negativos, resultando em um comportamento mais eficaz em relação a essa prática. (Kisacik; Ciğerci; Güneş, 2021)



A motivação para este trabalho surgiu a partir da participação em um projeto de extensão, no qual tivemos a oportunidade de fazer parte de uma iniciativa realizada em um hospital durante o Dia Mundial da Higiene das Mãos. Durante essa ação, foi observado que alguns profissionais não se recordavam dos cinco momentos da higiene das mãos, assim como da técnica correta a ser utilizada.

Desse modo, institui-se, em 2023, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), um projeto de extensão intitulado “Segurança do paciente com doenças infecciosas: instituindo uma cultura hospitalar” com o objetivo de fortalecer o cuidado seguro às pessoas com doenças infecciosas internadas em um hospital estadual.

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a Simulação Realística (SR) que é uma metodologia muito utilizada no âmbito da saúde, através dela, é possível treinar habilidades adaptando-as ao ambiente e recursos disponíveis, bem como exercitar práticas com a finalidade de aprimorá-las. Através da SR os profissionais podem realizar uma autoavaliação e, dessa forma, buscar melhorias para sua prática assistencial (Salvador, 2019).

Portanto, o presente estudo se trata de um relato de experiência vivenciado nesse projeto acerca das simulações realísticas de higienização das mãos, além das orientações sobre a importância da higienização na prevenção das IRAS. Embora o presente trabalho não seja um estudo de intervenção, mas, pretende-se fornecer uma rica descrição da experiência vivenciada, bem como compartilhar as lições que foram aprendidas durante seu desenvolvimento e implementação.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma acadêmica de Enfermagem na realização de uma técnica de simulação de higiene das mãos em hospital especializado em doenças infecto-contagiosas no Estado do Rio Grande do Norte (RN).

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa que consiste em descrever a experiência de uma graduanda de Enfermagem acerca de uma estratégia de promoção de higiene das mãos para profissionais de um hospital.



O relato de experiência é amplamente reconhecido como uma ferramenta na pesquisa descritiva que consiste em uma reflexão sobre ações ou conjunto de ações realizadas em um contexto profissional de interesse para a comunidade científica (França, 2022).

A experiência foi concretizada em um hospital de médio porte, de referência para doenças infecciosas no RN. Essa instituição hospitalar é uma das principais unidades da rede estadual, coordenada pela Secretaria de Estado da Saúde Pública (SESAP), e desempenha um papel de referência no tratamento de doenças infectocontagiosas, fornecendo informações toxicológicas e lidando com imunobiológicos especiais no estado.

O hospital historicamente tem sido responsável por estar na linha de frente no cuidado de casos relacionados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), meningites, doença de Chagas, tuberculose, dengue, febre tifóide, sarampo, coqueluche, difteria, entre outras doenças. Mais recentemente, ele ampliou seu perfil para lidar com pacientes afetados por doenças emergentes, como a Covid-19 e a MonkeyPox (MPOX).

Esta instituição hospitalar dispõe de 25 leitos de UTI dedicados ao tratamento de casos graves da Covid-19, além de outros 32 leitos de UTI para casos gerais e diversos leitos de enfermaria. A instituição realiza mais de seis mil atendimentos mensais, e é reconhecida como um centro de ensino e pesquisa por meio de parcerias com o Departamento de Infectologia e o Instituto de Medicina Tropical, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), além de diversos cursos de graduação na área da saúde, como Enfermagem, Nutrição, Farmácia e Serviço Social.

As ações que resultaram na produção deste relato ocorreram no período de maio a junho de 2023. Para isso, um projeto de extensão intitulado “Segurança do paciente com doenças infecciosas: instituindo uma cultura hospitalar” foi elaborado com o objetivo de fortalecer o cuidado seguro às pessoas com doenças infecciosas, que dentre as ações para promoção da segurança do paciente foi planejado a execução de simulações de higienização das mãos em um Hospital de doenças infecto-contagiosas do Rio Grande do Norte.

Após a anuência da instituição e aprovação do projeto pela UFRN, foi negociada a entrada no hospital com o Núcleo de Educação Permanente (NEP). Um total de 50 pessoas participaram da ação, dentre elas: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas,



psicólogos, técnicos de enfermagem, estagiários dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Enfermagem.

Para a realização das simulações, foi confeccionada uma caixa de madeira (Figura 1).

Figura 1: Caixa de madeira para simulação da higienização das mãos



Fonte: Elaboração dos autores.

Para execução da simulação, também, foram necessários: dois álcool em gel da marca Be better de 420 ml e 20 canetas marca-texto da marca Jocar office na cor verde para realização dos 13 encontros de simulação.

Um Procedimento Operacional Padrão (POP) foi desenvolvido para nortear a simulação. Assim, como um instrumento online no *Google Forms* foi confeccionado para registro de frequência dos participantes na simulação.

Para análise da simulação, um diário de campo foi utilizado. O diário de campo trata-se de um local onde permite que o pesquisador possa relatar suas impressões, reflexões, indagações e ideias acerca do que está sendo vivenciado. É bastante utilizado para descrever situações, ambientes e conversas (Afonso *et al.*, 2015; Oliveira, 2014; Araújo *et al.*, 2013). De acordo com Oliveira (2014), o diário de campo possibilita registrar os aspectos

comportamentais do ser humano, além de possibilitar anotações sobre os sentimentos e impressões do pesquisador.

Resultados da experiência

Para dar início, foi informado os dias e horários que iriam acontecer as simulações bem como acordado que, em todas as idas, seria utilizada uma roupa privativa da Universidade cedida pelo Departamento de Enfermagem da UFRN.

No dia 3 de maio de 2023, foi realizada uma reunião junto com parte da equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) e da UTI do hospital para que pudéssemos estabelecer os dias que iriam acontecer as simulações de higienização das mãos, além de acordar alguns detalhes para que pudesse ser iniciado. Foram estipulados 13 encontros para realização das simulações, sendo dois encontros semanais que iniciaram no dia 5 de maio de 2023 e foram finalizados no dia 12 de junho de 2023.

Inicialmente, foi acordado que as simulações aconteceriam somente em uma UTI e englobando apenas profissionais do setor, no entanto, no decorrer das ações sentiu-se a necessidade de expandir para outros setores e também para estagiários, devido resistência por parte da equipe e limitação dos dias e horários que poderiam ser realizadas as ações, motivo pelo qual não estávamos mais conseguindo a participação de novas pessoas. Com isso, a simulação se estendeu para o Misto 1, Misto 2, Misto 4 e Tisiologia.

Além disso, fizemos a tentativa de levar a caixa para o Pronto Socorro (PS), no entanto notou-se que o setor não dispunha de local para colocar a caixa e nem disponibilidade da equipe. Não foi possível visitar esses setores em todos os encontros, pois não era possível carregar a caixa sem a ajuda de outra pessoa pelo motivo dela ser muito grande e pesada tornando inviável o seu transporte. Não foi estabelecido um quantitativo de participantes e nem o tempo em que seria passado em cada setor.

Na reunião que tivemos no dia 3 de maio, pudemos discutir a abordagem que seria realizada nos encontros. Com isso, foi necessário mudar o que inicialmente havia sido pensado. De antemão, havia sido pensado em realizar a simulação da higiene das mãos englobando a



higiene simples com água e sabão e a fricção antisséptica com preparação alcoólica. No entanto, por questões de logística, optou-se por abordar apenas a higienização com preparação alcoólica.

Para a realização das simulações, foi confeccionada uma caixa de madeira na medida de 40x45cm, pesando aproximadamente 10kg. Para que fosse possível colocar as mãos dentro da caixa, foram feitas duas aberturas em formato de círculo na parte frontal, e para visualizar as mãos na luz negra foi feita uma abertura retangular na parte superior. A caixa foi pintada na cor preta e para a visualização da tinta fluorescente, foi necessário a obtenção de uma luz ultravioleta (Figura 2).

Figura 2: Materiais necessários para a realização da simulação da higienização das mãos



Fonte: Elaboração dos autores.

Para a realização das simulações, também, foram comprados dois álcoois em gel da marca *Be better* de 420 ml cada e 10 canetas marca-texto da marca *Jocar office* na cor verde. Para isso, foi retirada a tinta da caneta e inserida no recipiente de álcool. Inicialmente, havia sido definido que seriam usados cerca de 5 canetas para cada recipiente de álcool, no entanto, na medida que estavam sendo colocados, percebeu-se a necessidade de dobrar a quantidade. Dessa forma, foram utilizadas 10 canetas em cada recipiente. Apesar de ter comprado dois álcoois em gel, apenas um foi suficiente para os 13 encontros.

As simulações aconteceram nas salas de prescrições médicas de cada setor, onde era possível apoiar a caixa em uma mesa ou cadeira (Figura 3). No início de cada simulação, foi disponibilizado o álcool gel fluorescente para que cada participante fizesse a técnica de

higienização das mãos que costuma realizar no dia a dia da sua prática assistencial. Feito isso, eram convidados para visualizarem a eficácia da higienização a partir da visualização da coloração fluorescente na caixa de madeira. Por fim, indagamos aos participantes se eles lembravam do passo a passo para a higiene das mãos e, em seguida, demonstramos a técnica correta junto a eles.

A Figura 3 demonstra um teste de simulação realizada pelos próprios autores para investigar a adequação da coloração das mãos a partir de uma técnica adequada e não adequada de higienização das mãos. Considerou-se uma técnica adequada quando todas as mãos apresentavam-se coloradas. Assim como, considerou-se uma técnica inadequada quando apenas uma parte das mãos encontrava-se colorada.

**Figura 3: Técnica de simulação da higienização das mãos
(A -Técnica adequada x B - Técnica inadequada)**



Figura A - Técnica adequada



Figura B - Técnica inadequada.

Fonte: Elaboração dos autores.

Após a realização da simulação, os participantes foram convidados a preencherem um instrumento online para registro de frequência dos participantes. Dos 50 participantes, apenas 3 demonstraram uma higienização eficaz das mãos, evidenciada pela presença da coloração verde da tinta de marca texto em todas as regiões das mãos, quando expostas à luz fluorescente. Os demais participantes não apresentaram o mesmo nível de desempenho, com os polegares e

162



o dorso das mãos sendo as áreas mais negligenciadas; 3 participantes optaram por repetir a simulação para avaliar se sua técnica havia melhorado, o que de fato ocorreu.

Observou-se durante a simulação, que a duração da fricção das mãos foi realizada abaixo do limite recomendado de 20 a 30 segundos. Ao abordar as pessoas para chamá-las para participar da simulação, notava-se um certo receio e resistência. Boa parte se sentia intimidado, tinha medo de ser julgada, caso o resultado da simulação não fosse satisfatório. Ao ser visualizada a eficácia da técnica de higienização utilizada, todos se mostraram bastante surpresos e dispostos a dar mais importância a essa prática tão simples e tão importante na prevenção das IRAS. Além disso, pode-se observar que as regiões mais negligenciadas no momento da realização da técnica, foram os polegares e o dorso da mão.

Apenas 1 participante afirmou não ter ficado surpreso com a simulação, enquanto os outros 49 demonstraram surpresa com os resultados obtidos. Além disso, observamos que todos os participantes reconheceram a importância da simulação para aprimorar sua prática assistencial, identificando claramente áreas em que precisam melhorar.

Discussão

O estudo e desenvolvimento desse trabalho, envolvendo a temática da simulação de higiene das mãos em um hospital de doenças infecto-contagiosas, visa à iniciativa de uma abordagem de discussão já bastante difundida, mas, por muitas vezes, negligenciada no meio hospitalar. Além da simulação de higienização das mãos utilizada neste trabalho, pode-se observar na literatura outros estudos utilizando diferentes materiais. Como no trabalho de Gonçalves (2018), que realizou na Semana de Enfermagem da sua Instituição uma ação de promoção da higienização das mãos. Para essa ação, utilizaram uma caixa de madeira e no seu interior foi pintada na cor preta fosca para intensificar a luz negra. Utilizou álcool gel 70% com luminol para demonstração das áreas que não foram higienizadas de forma adequada. A pesquisa ocorreu no período de cinco dias corridos com 46 participantes.

Para Gonçalves (2018), essa dinâmica realizada evidenciou que o ato de higienizar as mãos não se limita à sua importância, mas também abrange os recursos materiais disponíveis e



a estrutura física necessária para garantir a eficácia dessa prática. Assim, é fundamental considerar a motivação do educador responsável e a atualização periódica das técnicas de higienização das mãos.

Outro trabalho que pode-se mencionar foi realizado no Hospital Santa Casa de Misericórdia, em Alagoas, através de um Programa de Estágio Hospitalar Supervisionado que ocorreu em 2021 com o objetivo de relatar se os profissionais de saúde local estavam realizando o processo de higienização das mãos de forma correta.

Para este estudo, utilizaram uma caixa de madeira com área de 1.720 cm² e um tampo de vidro fumê na parte superior para permitir a visualização das mãos. E no seu interior cobriram com tecido não tecido (TNT) preto para mantê-la escura. Para visualização da técnica, utilizaram gel de cabelo neon. Nessa abordagem, que ocorreu no período de dois dias, participaram todos os colaboradores dos setores contemplados com a ação (Santos, 2021).

Este estudo levou os profissionais a refletirem sobre a necessidade de atualizações como forma de promover um debate mais amplo sobre o tema, abordando a correta técnica de higienização das mãos. Também, esclarecendo dúvidas e estimulando a conscientização da equipe, visando à segurança do ambiente, do paciente e do próprio profissional no contexto hospitalar. Compreende-se que apenas o conhecimento sobre infecção hospitalar e suas medidas preventivas não garante a adesão e a eficácia da higienização das mãos (Santos, 2021).

Em um outro estudo que foi conduzido por Jansson (2016), em uma unidade de terapia intensiva foi observado que, após a implementação da intervenção em um ambiente de simulação, houve um aumento na adesão global à higienização das mãos, apesar de ser um valor abaixo do ideal. O valor basal de adesão à higienização das mãos passou de 40,8% para 50,8% na medida final realizada após a intervenção de 24 meses.

Embora seja uma medida fundamental na prevenção de IRAS, a higienização das mãos ainda é uma questão preocupante no contexto da saúde. Infelizmente, ainda é possível observar as diversas barreiras enfrentadas pelos profissionais em relação a essa prática tão importante na assistência. Através deste trabalho foi possível observar que nem sempre a higiene das mãos é realizada de maneira adequada por parte da equipe multiprofissional.



Diversos são os fatores que podem contribuir para esse cenário. Um deles é a rotina agitada e a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos profissionais de saúde. Inclusive, essa foi uma justificativa muito citada pelos participantes da simulação. Boa parte alegou não ter tempo para realizar a técnica correta da higiene das mãos e, por isso mesmo, tendo conhecimento a realizavam de maneira inadequada para que fosse possível otimizar seu tempo. Por outro lado, foi observado em alguns participantes a falta de conhecimento acerca da técnica correta a ser utilizada. Um exemplo disso foi uma participante que expressou a sua indignação por nunca ter recebido uma instrução específica sobre essa prática durante toda sua formação. Isso destaca a importância em dar ênfase na educação e no treinamento sobre a higiene das mãos durante a formação profissional na área da saúde.

É importante salientar que o descuido no momento da higienização das mãos pode custar vidas. As IRAS podem ser transmitidas dos profissionais para os pacientes e, dessa forma, comprometer a saúde de pessoas que já estão em situação crítica.

Para abordar essa questão e buscar uma mudança efetiva nesse cenário, é essencial promover ações que enfatizem a importância da higienização das mãos. Recomenda-se a realização de campanhas de conscientização em todo o ambiente hospitalar, utilizando materiais visuais como panfletos e cartazes reforçando a importância dessa prática. É essencial criar uma cultura sólida de higiene das mãos, destacando os benefícios para a prevenção das IRAS (Valim, 2019).

Além disso, é fundamental promover educação em saúde de forma contínua por meio de simulações realísticas, como a que foi utilizada neste trabalho, em que os profissionais puderam ver na prática as suas falhas em sua técnica e dessa forma buscar a melhoria de suas ações. Essa metodologia proporciona uma oportunidade valiosa de aprendizado ativo, permitindo que os participantes identifiquem diretamente as áreas em que precisam aperfeiçoar e adotem medidas corretivas.

A disponibilização adequada dos recursos necessários é fundamental para garantir a eficácia da higienização das mãos. Isso inclui a presença de dispensadores de álcool gel, pias com sabonete líquido, água corrente e papel toalha. Ao considerar e otimizar a estrutura física



do ambiente de saúde, é possível contribuir significativamente para a adesão à higiene das mãos e, conseqüentemente, reduzir o risco de IRAS (Magnago, 2019).

Outrossim, é essencial que haja supervisão e reuniões periódicas para que seja possível observar se melhorias de fato estão acontecendo, analisando os indicadores e expondo-os para os profissionais. Dessa forma, eles poderão ver, com dados reais, os impactos que a higienização das mãos possui no contexto assistencial. Criando essa cultura, torna-se mais fácil fazer com que os profissionais assumam uma postura de responsabilidade pessoal e propaguem a importância dessa prática.

Ademais, o descuido dos profissionais acerca da higiene das mãos é preocupante e exige esforços contínuos para que seja possível promover conscientização e adesão consistente a essa prática fundamental no âmbito da assistência em saúde.

O estudo realizado apresentou algumas limitações em sua execução, uma delas sendo o tamanho e o peso da caixa de madeira utilizada para as simulações. Devido a isso, não foi viável visitar mais de um setor em todos os encontros (que só acontecia mediante a ajuda e disponibilidade de estagiários) o que acabou limitando o número de participantes possíveis.

Outro fator limitante foi a restrição quanto aos dias e horários disponíveis para realizar os encontros, resultando na participação, em sua maioria, de profissionais que já haviam participado da simulação anteriormente.

Além disso, encontramos bastante resistência por parte da equipe multiprofissional. Ao convidá-los para participar da ação, alguns afirmavam que iriam em outro momento, enquanto outros alegavam já ter participado anteriormente, embora na realidade não o tivessem feito. Alguns participantes optaram por responder o questionário posteriormente, alegando falta de tempo no momento da aplicação. No entanto, esse adiamento resultou em esquecimento por parte deles, prejudicando o registro de sua participação.



Conclusão

Realizar esse estudo, permitiu uma reflexão sobre a importância da higiene das mãos no contexto da saúde. Pode-se compreender que a higienização inadequada das mãos por parte dos profissionais da saúde pode estar ligada a diversos fatores, como a sobrecarga de trabalho, falta de treinamento, falta de acesso a recursos, cultura organizacional inadequada, além de diversos outros aspectos que podem contribuir para esse cenário.

Esse estudo permitiu observar que, apesar de a higienização das mãos ser uma prática simples, de baixo custo e rápida de ser realizada, ainda é necessário buscar estratégias que promovam a adesão à higiene das mãos e que propiciem mudanças de hábitos nos profissionais.

Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras, a realização de um experimento com dois grupos de profissionais distintos e de setores diferentes. O primeiro grupo receberá orientações sobre a importância e forma correta de higienizar suas mãos. Bem como, o setor em que eles estão atuando contará com cartazes informativos acerca do tema. O segundo grupo não participará de nenhuma intervenção relacionada a higienização das mãos. Com esse trabalho proposto, espera-se verificar o impacto que têm essas ações na adesão dos profissionais a essa prática.

Referências

AFONSO, T. *et al.* O uso do diário de campo na inserção ecológica em uma família de uma comunidade ribeirinha amazônica. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 131-141, abr. 2015.

ANVISA. **Programa Nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 31 maio 2023.

ARAÚJO, L. F. S. *et al.* Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 15, n. 3, p. 53-61, 2013.



BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos**. Brasília: Anvisa, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Biblioteca Virtual em Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2016. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/higienizacao-das-maos-na-assistencia-a-saude/>. Acesso em: 16 fev. 2024.

FRANÇA, L. C. M. *et al.* Relato de experiência sobre consulta de enfermagem realizada por acadêmicos como estratégia de promoção de saúde. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 6, p. 45061-45070, 2022.

GONÇALVES, B.; BOPSIN, P. Promoção da higienização das mãos através de técnicas lúdico-educativas em um hospital público. **Caminho Aberto – Revista de Extensão do IFSC**, v. 5, n. 9, p. 77-80, 2018.

GRAVETO, J. M. G. N. *et al.* Higiene das mãos-adesão dos enfermeiros após processo formativo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1189-1193, 2018.

JANSSON, M. M. *et al.* Simulation education as a single intervention does not improve hand hygiene practices: a randomized controlled follow-up study. **American Journal of Infection Control**, v. 44, n. 6, p. 625–630, jun. 2016.

KISACIK, O. G.; CIĞERCI, Y.; GÜNEŞ, U. Y. Impact of the fluorescent concretization intervention on effectiveness of hand hygiene in nursing students: A randomized controlled study. **Nurse Education Today**, v. 97, p. 104719–104719, fev. 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0260691720315690?via%3Dihub>
Acesso em: 10 jan. 2024.

LAMBE, K. A. *et al.* Adesão à higienização das mãos na UTI: uma revisão sistemática. **Critical Care Medicine**, v. 47, n. 9, p. 1251-1257, 2020.

MAGNAGO, T. S. B. de S. *et al.* Infraestrutura para higienização das mãos em um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180193, 2019.

MIRANDA, V. B.; CAMPOS, A. C. V.; VIEIRA, A. B. R. Infecções relacionadas à assistência à saúde nos hospitais de Belém, Pará, Brasil. **Revista Saúde & Ciência**, v. 9, n. 2, p. 53-63, 2020.

OLIVEIRA, R. C. M. (Entre)linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, 2014.



SALVADOR, C. A. B. *et al.* Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: uma revisão integrativa. **Rebes – Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 58-64, out./dez. 2019.

SANTOS, M. L. A. *et al.* Promoção da higienização das mãos: relato de experiência, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, 2021.

SUS. Secretaria da Saúde Pública. **Hospital Giselda Trigueiro completa 80 anos**. 14 abr. 2023. Disponível em:
<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/sesap/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=305695&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia> Acesso em: 10 dez. 2023.

VALIM, M. D. *et al.* Eficácia da estratégia multimodal para adesão à higiene das mãos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 552-565, 2019.

Recebido: 09.04.2024

Aceito: 28.06.2024

Publicado: 21.08.2024



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

